

MANEJO DAS CONVULSÕES FEBRIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

EMILLY FERREIRA LIMA; LUÍSA DE FARIA ROLLER; PAULO HENRIQUE CARNEIRO REZENDE; MARIA DAS GRAÇAS AMORIM VILELA; GABRIELLA FURTADO CORREIA

Introdução: As convulsões febris são quadros decorrentes de um momento febril da criança, de temperatura corpórea acima de 38°C e o foco febril não é resultante de infecções do sistema nervoso central. Trata-se da crise neurológica mais comum em crianças de 6 a 60 meses e pode ser classificada como simples ou complexa. O tipo simples é o mais manifestado (cerca de 80%) e a crise complexa é menos frequente, porém mais associado a danos neurológicos crônicos. **Objetivos:** O objetivo do trabalho é contemplar o manejo da convulsão febril em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “manejo” e “convulsão febril” e foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto. Dessa forma, foram utilizados 4 artigos para a composição desta revisão bibliográfica. **Resultados:** Foi visto, por meio dos 4 artigos utilizados como referência, que o primeiro passo para uma conduta adequada é o diagnóstico da convulsão febril, por meio da exclusão de causas neurológicas e classificação do tipo de crise. Após o diagnóstico, o tratamento é dividido em: manejo da fase aguda, profilaxia e orientação aos pais. Apesar de a maioria das crianças ser atendida no pronto socorro após a crise convulsiva febril, é necessário saber manejar caso haja necessidade. Como em qualquer convulsão, deve ser administrado benzodiazepínico para controle da crise, e os medicamentos de escolha geralmente são diazepam e midazolam, ou fenitoína caso haja recorrência. A maioria das crianças não tem indicação de realizar profilaxia, mas o ácido valproico é mais eficaz, tendo em vista seus efeitos colaterais raros. Em termos de orientação, é necessário ressaltar aos pais que mantenham a calma diante da situação e garantam a segurança da criança durante o episódio. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o tratamento da convulsão vai muito além de cessar a crise, afinal, muitas das vezes, a criança não chega com o quadro agudo. Por fim, é importante avaliar a necessidade de realizar profilaxia e orientar os pais de forma adequada.

Palavras-chave: Convulsão febril, Crianças, Benzodiazepínicos, Manejo, Orientações.